

**Aqui, Paramos  
no tempo**

CLÍNICA RADIOLOGIA  
**DR. NELSON DE OLIVEIRA**

[www.drmelsondeoliveira.com](http://www.drmelsondeoliveira.com)



Maré de Notícias  
**Limpar Espinho**

Primeira Maré

**Jornais Escolares**  
**Os “tubos de ensaio” dos futuros escribas**

Pirata da Imprensa, Nota 20, Terra Vareira e Barquinho de Papel. São alguns dos jornais escolares que existem nas instituições de ensino do concelho, rampa de lançamento para aqueles que vêem no jornalismo o seu futuro. Galardoados, os pasquins escolares são, segundo quem os faz, uma força ainda necessária e útil à comunidade escolar, apesar de algum desinteresse por parte dos docentes e dos alunos.



Maré Desportiva

**Futebol**  
**Plantel tigre com três meses de salários em atraso**

A equipa de futebol do Sp. Espinho não recebe salário desde o mês de Janeiro. Quem o confirma é o próprio chefe do departamento de futebol, Paulo Mendes (na foto), que conta começar a liquidar os vencimentos na próxima semana. O dirigente lamenta a situação mas garante que o orçamento do clube é para cumprir e que, em sete anos de trabalho, nenhum jogador acusou publicamente a direcção de incumprimento.

Maré de Notícias

**Assembleia Municipal**  
**Mais 0,0245€ na conta da água**

A Taxa de Recursos Hídricos (TRH) entrou em vigor a 1 de Julho de 2008, mas nunca foi cobrada ao munícipes do concelho de Espinho. De acordo com Vicente Pinto, o custo tem vindo a ser suportado pela autarquia quando a lei diz claramente que é o consumidor final quem deve pagar. Agora que a THR foi aprovada, a conta da água vai apresentar a cobrança de mais 0,0245€ pela água consumida e 0,0118€ pelo saneamento.

Pub

Garanta que passa a mensagem certa

**engrenagem**  
INDÚSTRIA GRÁFICA  
**SOLUÇÕES DE IMAGEM**  
tel/s. 22 731 93 74 / 75 • [www.engrenagem.net](http://www.engrenagem.net)



A tradição dos jornais escolares, muitas vezes, chega a ser determinante no progresso dos alunos.

## De pequenino, se pega na caneta

**S**ão vistos como tubos de ensaios, as vozes das comunidades escolares, ferramentas pedagógicas, entre outras coisas. Os jornais escolares do concelho de Espinho já serviram de rampa de lançamento a vários jornalistas, mas foram, na sua essência, espaços que permitiram aos alunos crescerem civicamente. Um olhar por alguns dos pasquins de Espinho, que têm vencido prémios por Portugal fora.

Há duas semanas, o Barquinho de Papel, jornal escolar da Escola Secundária Domingos Capela, foi premiado com o segundo prémio no Concurso Nacional de Jornais Escolares.

O feito não é virgem nas instituições de ensino de Espinho: o Pirata da Imprensa, o pasquim da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, também já foi agraciada, tendo arrecadado o primeiro prémio, no início da década de 2000.

“Eu acho que os jornais escolares ainda fazem muito sentido”, confidencia Manuela Correia, professora co-responsável pelo Barquinho de Papel, em parceria com a colega Cristina Costa.

Para a dupla da Domingos Capela, o jornal escolar (que já conta com 46 edições, desde 1987, ano da criação) vai para lá da função de mostra do trabalho feito pelos alunos no meio da instituição: “Às vezes, tem um lado pedagógico. Já tivemos casos de alunos que tinham

algumas dificuldades ao nível da escrita que, ao verem os seus textos publicados no Barquinho, ganharam mais confiança e melhoraram a sua escrita”, afirma Cristina Costa.

### TUBO DE ENSAIO

“Ao longo dos anos, houve alunos que trabalharam no Pirata e depois seguiram carreira jornalística”. A frase saiu de António Santos, professor da Escola Manuel Laranjeira e um dos principais impulsionadores do agora suspenso Pirata da Imprensa. Não se diz orgulhoso pelo feito: prefere antes olhar para os ex-alunos que agora ocupam cargos de relevância nacional no panorama jornalístico portu-

gêis como um aspecto positivo. “O jornal foi útil para alguns futuros, não só para os que seguiram Jornalismo, mas também para os restantes”, diz. Com uma história que remonta ao início da década de 80, o Pirata da Imprensa passou



Pelo segundo ano consecutivo, a publicação da Domingos Capela foi distinguida a nível nacional.

pelos pasquins escolares, passaram muitos alunos, alguns dos quais tomaram o gosto à profissão e lançaram-se pelo mundo jornalístico. Exemplos maiores, o de David Pontes, director-adjunto da LUSA, e Luís Costa, director da RTP-N, ao qual se podia juntar o nome de Jorge Melo Rosa, escriba desportivo. Dos tempos do Pirata da Imprensa, David Pontes recordou, no trabalho “Jornais: do ler e do fazer”, da autoria do espinhense Luís Costa, os tempos em que “experimentávamos a democracia através de uma das formas de participação mais ricas, a imprensa”. Para o jornalista, a passagem pelo

## Alunos que se fizeram jornalistas

Pelos pasquins escolares, passaram muitos alunos, alguns dos quais tomaram o gosto à profissão e lançaram-se pelo mundo jornalístico. Exemplos maiores, o de David Pontes, director-adjunto da LUSA, e Luís Costa, director da RTP-N, ao qual se podia juntar o nome de Jorge Melo Rosa, escriba desportivo. Dos tempos do Pirata da Imprensa, David Pontes recordou, no trabalho “Jornais: do ler e do fazer”, da autoria do espinhense Luís Costa, os tempos em que “experimentávamos a democracia através de uma das formas de participação mais ricas, a imprensa”. Para o jornalista, a passagem pelo

## A Voz da Escola

Se a importância dos jornais escolares é uma questão unânime na classe docente, esta também o é no seio dos jovens que envergam a caneta e o bloco de notas. Quatro alunas da turma 12.º7, da Industrial, jornalistas no Nota 20, aprovam o trabalho feito nesse jornal. "Acho que nós, como alunos, devemos não ter



Marta Nóbrega

um papel passivo na escola", diz Marta Nóbrega, que vê a sua experiência no jornal escolar como algo de positivo. Flávia Canastro vê o jornal escolar como "a voz da escola", ao passo que Carolina Silva percepciona-o como uma forma de integração dos alunos na comunidade da escola. Apesar de não estar no horizonte uma carreira jornalística em nenhuma das quatro alunas, todas têm adorado a experiência até agora: "tive textos que



Carolina Silva

adorei publicar e outros, de colegas meus, que adorei ver publicados. É fantástico sabermos que alguém nos leu e podermos ler e comentar os textos dos outros", diz Marta Nóbrega. Já Inês Teixeira opta por sublinhar o impacto que ver os textos publicados no jornal tem nos alunos: "contribuí para que o aluno sinta o seu trabalho valorizado, o que é um estímulo para continuar a escrever e a progredir. Obstáculos, as jovens



Inês Teixeira

encontram poucos, centrando-se essencialmente em dois aspectos: as obras que existem na escola, e a inexistência de um clube de jornalismo. "Como qualquer outro projecto, necessitamos de espaço para nos juntarmos e decidir acerca do que vamos escrever e isso, agora, é feito nas aulas e em casa uns dos outros. Devia haver uma equipa de alunos fixa, com uma sala de trabalho e com professores responsáveis", defende Marta Nóbrega. NN



Flávia Canastro

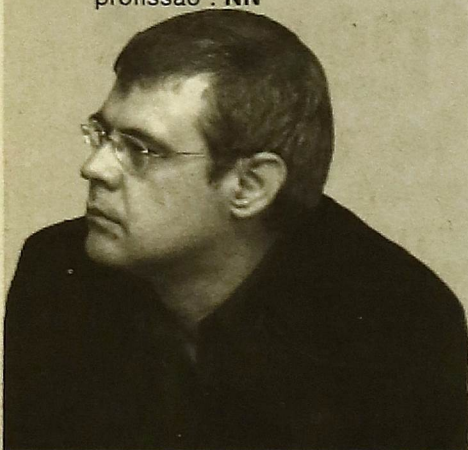
por diversas fases, "como outro qualquer jornal", explica António Santos. Criado pela mão da actual directora do Instituto Politécnico do Porto, Rosário Gamboa, o Pirata beneficiou da existência de um clube de Jornalismo no Liceu, bem como da disciplina de Comunicação, leccionada por António Santos. "Apesar de haver o Clube, o jornal era aberto a toda a comunidade", lembra o professor.

Situação semelhante aconteceu na Domingos Capela: todos podem participar, desde o pré-escolar, até aos alunos do Secundário. Aqui, não existe um Clube de Jornalismo, porém, "é uma vantagem,



“ Os jornais escolares são importantes porque registam o que os alunos vão fazendo com os professores”  
Octávio Lima

"Pirata da Imprensa" ajudou a tornar-se o jornalista que agora é. Também Luís Costa avalia os seus tempos no "Terra Vareira", jornal da Escola Preparatória Sá Couto, que ajudou a fundar, em 1976, para fugir "à pasmeira das aulas de Desenho". Cumprido esse objectivo, o jornalista assegura que a "Terra Vareira" serviu ainda para plantar "o bichinho dos jornais que haveria de conduzir-me à minha actual profissão". NN

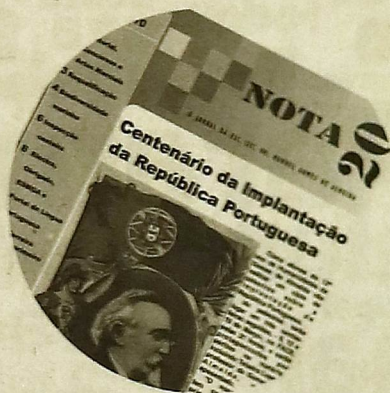


porque permite que a escola inteira se envolva. No entanto, também é uma desvantagem porque às vezes gostávamos de fazer uma reportagem sobre um determinado tema e não temos a quem recorrer", lamenta Manuela Correia, não colocando de parte, mesmo assim, a criação do tal Clube: "É uma hipótese a ponderar".

Também o Nota 20, jornal da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, sustem-se sem um clube de escritas. Nada que preocupe Octávio Lima, professor e responsável pelo Nota 20. Este docente que chegou ao jornal empurrado há cinco meses para a frente do projecto "por

ter jeito para isto" vê o pasquim como "uma montra do trabalho dos alunos. Os jornais escolares são importantes porque registam o que os alunos vão fazendo com os professores. Sejam as viagens de estudo, os trabalhos artísticos ou outros". Sem edição física, o jornal vive no meio virtual, não só por uma preocupação ambiental, mas também por motivos de

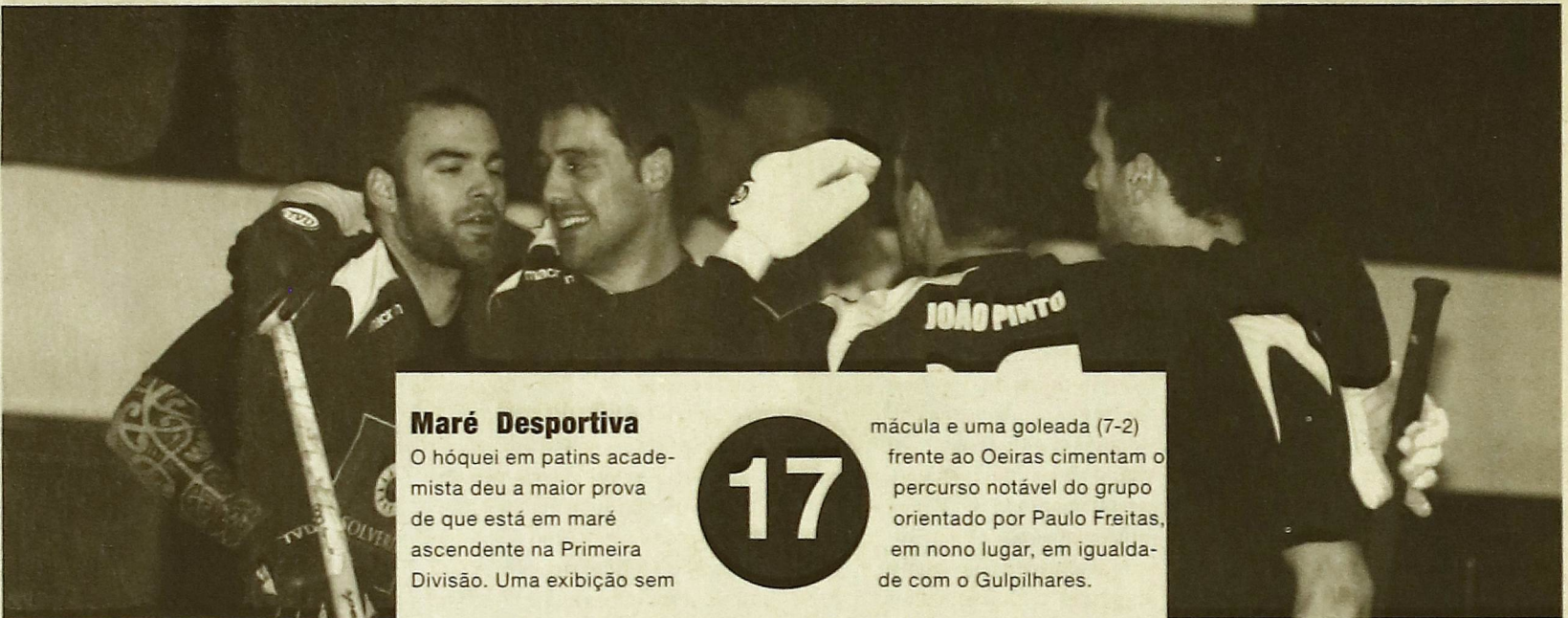
poupança. Ainda assim, consegue uma periodicidade rara, para este tipo de jornais: uma edição por mês.



O jornal da Gomes de Almeida tem cerca de seis anos, mas, hoje, vive apenas na Internet.

Em contraste com a actual pujança vivida na Domingos Capela, com o Barquinho de Papel, no Liceu acalenta-se a esperança de reactivar o suspenso Pirata da Imprensa. A última edição data de Junho de 2006 e, desde aí, nada mais foi feito. "É engraçado, mas o Pirata foi suspenso quando vivia um momento bastante activo, não só no conteúdo, como também na imagem gráfica. Pode dizer-se que foi o canto de cisne", anota António Santos.

O professor responsável pelo jornal tem fé que a conclusão das obras na Manuel Laranjeira tragam de volta o espírito jornalístico, apesar de não deixar de lamentar a pouca importância que foi dada à suspensão do Pirata. "O jornal parou e ninguém se queixou. Também é sintomático. Acho que é preciso a conjugação de dois aspectos essenciais para que o Pirata regresse: disponibilidade dos docentes e interesse dos alunos. Sem isso, nada feito". NN



## Maré Desportiva

O hóquei em patins académista deu a maior prova de que está em maré ascendente na Primeira Divisão. Uma exibição sem

**17**

mácula e uma goleada (7-2) frente ao Oeiras cimentam o percurso notável do grupo orientado por Paulo Freitas, em nono lugar, em igualdade com o Gulpilhares.



## Maré de Notícias

No Dia Mundial da Árvore, as cinco freguesias juntaram-se para tornar o concelho um pouco mais verde. Num acto simbólico, os presidentes das juntas escolheram um local e uma árvore cada para "Plantar Portugal". O presidente da Câmara plantou, também, uma árvore-de-fogo junto ao FACE.

**8**



## Maré de Cultura

Uma semana culturalmente muito recheada. Além da música e do teatro que trouxe o Tucatulá, a Biblioteca Municipal celebrou o Dia Mundial da Poesia, enquanto no Auditório de Espinho as honras foram feitas ao pintor holandês Vincent Van Gogh.

**13**

Lousada ambiental CME Hidricos Junta assim outro fez voluntários vez apenas lugar partir voltou lado podem início jovens nada Juntar Limpar Imprensa onde desde forma vai dinheiro garante semana diz lixo dois tudo Sá jogo atraso Portugal pontos Manuel agora Sp casa três tão alguns segundo Paramos feito sábado falar poesia senhor alunos final frente porque bola José Académica outros local Municipal Pirata trabalho primeiro vida Cândida outros iniciativa Municipal Miguel sets espinhenses Maria anos equipa sobre espinhense Escola António fim-de-semana grande TRH ainda pessoas lá Rua disse desta parte Apesar Câmara embora tarde domingo homem passou Pinto Domingos clube história último edição escolares partida golos vão ponto rua dia escola Cardoso tempos ter Taxa Recursos Oeiras mesma futebol luta

# Aprovados mais 0,0245€ por m<sup>3</sup> de água



Um ano e oito meses depois, a Assembleia Municipal (AM) aprovou, na reunião de ontem, a criação da Taxa de Recursos Hídricos (TRH). Trata-se de uma taxa que, por lei, o município já devia ter começado a cobrar em Julho de 2008, mas que a anterior Câmara terá ignorado.

A Câmara Municipal (CME) garante que a cobrança desta taxa não vai ter efeitos retroactivos, isto é, o consumidor vai passar a pagar a Taxa de Recursos Hídricos apenas a partir da sua entrada em efectivo vigor, em 2010.

De acordo com o Decreto-Lei Nº 97/2008, de 11 de Junho, o valor da taxa a aplicar pela CME por metro cúbico de água consumida é de 0,0245 euros. O executivo da CME já havia trazido a TRH a apreciação da AM em Dezembro de 2009, para conseguir iniciar a cobrança em Fevereiro deste ano, mas, na altura, os vogais decidiram adiá-la.

## INCUMPRIMENTO CUSTOSO

Com o documento novamente em mãos, o Partido Socialista afirmou que não estava esclarecido quanto ao teor da certidão emitida pela CME no que respeita à clari-

Decreto-Lei Nº 97/2008

## Repercussão no consumidor para sustentabilidade ambiental

A Taxa de Recursos Hídricos, para a água, é calculada com base em dois componentes: A (utilização de águas do domínio público hídrico) + U (utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicos). No final, a soma resulta nos 0,0245€/m<sup>3</sup>. Para o saneamento, o cálculo é feito com base no Componente E (descarga de efluentes), sendo que o município vai cobrar 0,0118€/m<sup>3</sup>.

vidência de que não haveria retroactividade na cobrança da TRH. Algo que o presidente da AM, Luís Montenegro, classificou de “uma clara má vontade”.

Já o Bloco de Esquerda disse que esta taxa é “politicamente um desastre porque não é o melhor momento para se cobrar mais uma taxa aos munícipes”. No entanto, o vice-presidente da CME e vereador das Finanças, Vicente Pinto, reiterou a certeza de que, desde 2008, o município tem pago esta taxa à “Águas do Douro e Paiva” e à “SIMRIA”, arcando com todos

Estão sujeitos à aplicação desta Taxa “todas as pessoas, singulares ou colectivas, que estejam munidas dos necessários títulos de utilização, devendo a mesma ser repercutida sobre o consumidor final, garantindo-se que o regime tarifário municipal assegure o pagamento destes encargos obrigatórios por lei”. A lei, pode ler-se, “baseia-se no princípio da utilização sustentável dos recursos hídricos”. **CB**

os custos. “Não posso aceitar que coloquemos a autarquia em situação de incumprimento perante a lei”, disse.

## PAGAR POR QUALQUER LADO

Da CDU, Jorge Carvalho também se mostrou contra a criação desta TRH. “Não tenho dúvida nenhuma de que os cofres da Câmara estão mal, mas não fui eleito para os defender, mas aos espinhenses, mesmo que seja contra os cofres”. Já João Passos, do PSD, lembrou que “os espinhenses vão pagar

“

Não tenho dúvida nenhuma de que os cofres da Câmara estão mal, mas não fui eleito para os defender”

Jorge Carvalho

esta taxa quer ela seja aprovada quer não porque a CME vai buscar o dinheiro aos seus impostos”.

Vicente Pinto confirmou, ainda, que a aplicação da taxa deverá converter-se numa receita de cerca de 60 mil euros e que “não tem grande impacto na factura da água”.

No final, a criação da Taxa de Recursos Hídricos, com cobrança a iniciar apenas agora, foi aprovada com o voto contra da CDU e as abstenções do BE e do vogal socialista António Cavacas. **CB**



## Desfilar a marca Espinho

Foi um sucesso e juntou centenas de pessoas o desfile organizado pelo grupo EspinhoVida, durante o fim-de-semana, no Fórum de Arte e Cultura. Na noite de sábado, subiram à passerela os adultos e, na tarde de domingo, foi a vez dos mais jovens. Convidados especiais, alguns membros da Cerciespinho tiveram, também, oportunidade



de ser modelos por um dia. As roupas, os sapatos, óculos de sol e adereços vêm do comércio espinhense (e alguns de Vila Nova de Gaia), num claro "objectivo de promover lojas de roupa e acessórios de Espinho". Além da moda, houve, ainda, espaço para a actuação da classe de acrobática da Académica de Espinho, das cheerleaders do Sp. Espinho e de um grupo de crianças do Agrupamento de Escolas Sá Couto, numa coreografia de dança inclusiva (para pessoas com deficiência), da autoria de Carolina Freire. **CB**

## Tuna Musical de Anta

### Novas salas insonorizadas

São sete, são coloridas, são insonorizadas e estão prontas a utilizar. As novas salas individuais para aulas de formação musical na sede da Tuna Musical de Anta foram abertas na tarde de sábado pelo presidente da Câmara Municipal. Com este empreendimento, a direcção da Tuna procura "desenvolver e cativar ainda mais os jovens para a música".

Entretanto, na noite de sexta, e como não podia deixar de ser, a Tuna de Anta marcou presença no Tucatulá, não só com a orquestra, mas também com o seu grupo coral. **CB**



## Limpar Portugal

**A** chuva afugentou alguns, mas ainda foram muitos aqueles que não deixaram de ajudar a tornar Espinho uma cidade mais asseada. O grupo espinhense do projecto Limpar Portugal conseguiu reunir perto de 150 voluntários, desde escuteiros até ao presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, passando ainda por antigas estrelas do voleibol tigre. Nem o MV faltou à chamada.

"Para quê limpar essa mata? Amanhã já está outra vez cheia de lixo". Nem o agoiro de Rosa Maria, moradora na Rua da Pinha, Paramos, desmoralizou o grupo do Limpar Portugal que, às 9h de sábado, estava preparado para tratar da saúde da lixeira localizada na Rua da Extrema, na mesma freguesia. Se alguns moradores estranhavam aquela excursão de bonés verdes, outros havia que sabiam perfeitamente para que é que eles vinham: "Vêm limpar a mata, pois claro", atirou a senhora Ana, contente com a acção. Ao todo, foram recolhidas várias centenas de toneladas de resíduos, segundo fonte da organização.

No local, o cenário era tudo menos animador: pneus, móveis, frigoríficos, televisões. "Isto mais parece uma casa", disse um dos voluntários, para gargalhada geral. Brincadeira à parte, a tarefa hercúlea do grupo concelhio do Limpar Portugal prosseguia. Equipados com luvas, chapéus e sacos de lixo de lixo, fornecidos pela organização, os voluntários foram suportando a chuva e o calor que se fez sentir. "É importante participar em actividades como estas, mesmo que seja um pequeno gesto", partilhou Carla Mendes, estudante universitária. Rui Barbosa, reformado, também alinha pelo mesmo discurso: "há quem diga que limpamos só 1% do lixo que há aqui. Mas ao menos é 1% que já não suja", diz.

### LIMPAR É PRECISO

Quem também não faltou à chamada foi Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho. Para o autarca, participar nesta iniciativa foi um acto "natural". "A limpeza foi e é um dos nossos objectivos e, naturalmente, não podíamos deixar de ajudar o grupo Limpar Portugal no que fosse preciso", afirmou Pinto Moreira. O vereador do Ambiente, Quirino de Jesus, também participou activamente, bem como João Brenha, antigo jogador de voleibol do Sp. Espinho.



**forno de espinho, lda**  
PADARIA E CONFETARIA

SEDE:  
Rua 19 nº 1278  
4500-251 ESPINHO  
Tel.: 227345338 - Fax 227319711

FILIAL:  
Rua 43 Nº 478 - 4500 ESPINHO  
Tel.: 227321295 - Fax 227319549  
fornoespinho@sapo.pt

**REZAMPAGO**  
**AUTOMÓVEIS**  
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos.

TEL. / FAX 227320883  
TELEM. 967002589

4500 ESPINHO



## Sábado foi dia de arrumar o lixo



João Marques, um dos responsáveis pelo grupo espinhense da iniciativa ambiental, fez um balanço positivo do dia de limpeza, apesar da participação ter ficado aquém do esperado. “No que toca à educação ambiental, correu muito bem. Estivemos durante uma semana nas escolas de Espinho e fomos muito bem recebidos pelos alunos e professores”, refere. Quanto à prática em si, o organizador sublinha o esforço dos participantes: “Não era uma tarefa fácil, tendo em conta a quantidade de lixo que tínhamos detectado, mas os voluntários deram o máximo”.

No rescaldo, fica a intenção dos participantes do Limpar Portugal em continuar com actividades do género: “Não será um novo Limpar Portugal, mas o grupo que organizou e participou no sábado já mostrou interesse em prosseguir com esta ideia”. NN

**Limpar Espinho**  
Bairro Piscatório (Silvalde), e a Rua Fonte do Pereiro (Anta) foram alguns dos locais visitados pelos voluntários do Limpar Portugal, no passado sábado. A participação não conheceu idades, arrastando crianças, adultos e idosos para a limpeza das lixeiras.



Foto-legenda



**ESTE CONCELHO-JARDIM**

Depois do "Limpar Portugal", a Câmara de Espinho - com a colaboração das Juntas de Freguesia - associou-se a outra iniciativa ambiental no fim-de-semana que passou: o "Plantar Portugal". Assim, no Dia da Árvore, a 21 de Março, Espinho ganhou mais verde pelas freguesias. Em cada freguesia foi plantada uma árvore, num local simbólico escolhido pela Juntas.

Simbolicamente, também Pinto Moreira plantou uma árvore, uma "árvore-de-fogo", junto à porta principal do Fórum de Arte e Cultura. "Seguramente, Espinho ficará melhor nos próximos anos", afirmou o presidente da Câmara, garantindo que "estamos atentos aos problemas ambientais". **CB**

**Congresso CNA**

A Nave Desportiva recebeu, no passado fim-de-semana, mais de 2500 trabalhadores das áreas de agricultura, floresta e pecuária, vindos de todo o país, naquele que foi o 6º Congresso Nacional da CNA (Confederação Nacional de Agricultura) e da Agricultura Portuguesa.

O ministro da Agricultura, António Serrano, marcou presença na sessão plenária da manhã de domingo e aproveitou a oportunidade para informar que os agricultores portugueses vão ficar isentos - até 2013 - da modulação voluntária que os obrigava a entregar ao Estado uma percentagem das suas ajudas directas. "Num momento de crise económica, não faria sentido que o agricultor estivesse a ser penalizado com mais essa redução de rendimento", foram as palavras do ministro.



**Mais de 2500 agricultores**

Durante o congresso, o CNA apresentou, ainda, propostas para o sector para os próximos três anos, sob o lema: "Queremos produzir, mudar de políticas agrorurais e promover a agricultura familiar".

Presentes em Espinho estiveram, também, dezenas de convidados nacionais e outros tantos em representação de organizações estrangeiras. **CB**

**Polícia**

**Detido por ameaçar agente**

Um homem de 46 anos foi detido, na madrugada de quinta-feira, pela Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho, depois de ter ameaçado um agente da autoridade. Durante a semana que passou, a PSP fez mais cinco detenções: a de um jovem de 16 anos e outro de 18, ambos por condução de um ciclomotor sem terem habilitação, a de um homem, de 30 anos, fomeiro, por desobediência, uma vez que conduzia um automóvel apreendido, um outro indivíduo de 36 anos, em cumprimento de mandato de detenção, e, por fim, um homem de 28 anos por condução sob efeito do álcool, com 2,23g/l. Do relatório da PSP constam, ainda, as identificações de dois indivíduos por posse de cerca de duas doses de haxixe cada um. **CB**

**Junta de Espinho**

**Debater a Mulher**

O Partido Comunista organiza, esta sexta-feira, pelas 21h30, na sala da Junta de Freguesia de Espinho, um debate público sobre as "Questões da Mulher na Actualidade". Lúcia Gomes, membro, entre outros, da Direcção Nacional do Movimento Democrático de Mulheres, é a oradora convidada. O objectivo é debater a "intervenção das mulheres pela igualdade de direitos, por melhores condições de vida e de trabalho, pela afirmação das mulheres como força social imprescindível ao progresso e desenvolvimento". **CB**

**Pub**

Compre Café na  
**CASA ALVES RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido  
e gasta menos  
dinheiro

[www.alvesribeiro.espinho.inn](http://www.alvesribeiro.espinho.inn)

**RUI ABRANTES**  
**ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 226098704 - 226098873  
Fax 226003436 - 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 \* Tel. 227340091  
4500 ESPINHO \* PORTUGAL

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

A  
**SAÚDE NO TRABALHO  
É OBRIGATÓRIA**

**saniSecur**

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO  
TELEF. 227340237 FAX 227342749

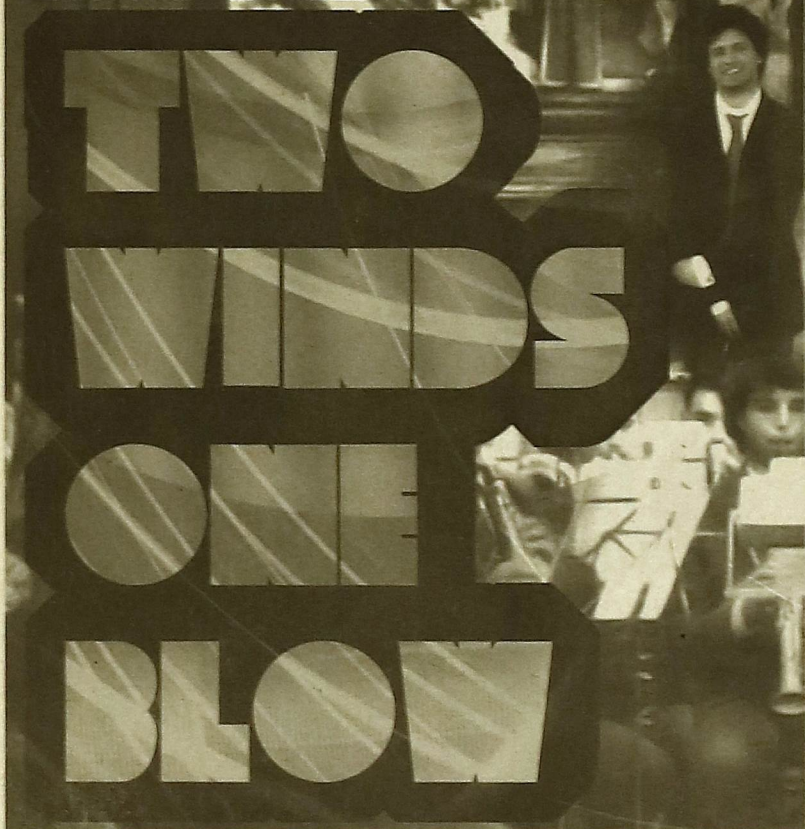
email: [sanisecur@mail.telepac.pt](mailto:sanisecur@mail.telepac.pt)



27 DE MARÇO 21:30

CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

BANDA MUSICAL S. TIAGO  
SILVALDE



**DIA 27  
SÁBADO  
MÚSICA**

O espectáculo dá pelo nome de "Two winds, one blow" e junta a Banda de Música de S. Tiago de Silvalde à Orquestra Portuguesa de Saxofones num único objectivo: a estreia mundial da obra do holandês Chiel Meijering dedicada a este instrumento. Às 21h30, no Centro Multimeios.



**DIA 26  
SEXTA-FEIRA  
MÚSICA**

A Orquestra Ligeira da Banda de Música de Espinho traz música ao FACE. Tempo para ouvir os clássicos Duke Ellington, George Gershwin, com "arranjos elegantes, de carácter dançante, que provocam emoções naturais de um ambiente de festas de salão". Pelas 21h30, o maestro Hélder Tavares dirige os 25 músicos da orquestra.



**DIA 28  
DOMINGO  
CINEMA**

Como não podia deixar de ser, o cinema de animação também tem lugar garantido no festival. A tarde deste domingo é dedicada a uma selecção de "filmes divertidos para toda a família", feita pela organização do Cinanima, sendo que são duas as sessões: uma no FACE e outra no Centro Multimeios. Ambas às 16 horas.

Dó-Ré-Mi

**Poesia de  
infância**

Esta sexta-feira, a Associação Cultural e Recreativa de Música Dó-Ré-Mi, de Guetim, junta-se às comemorações do Dia Mundial da Poesia (que se assinalou no domingo, dia 21). No Salão Paroquial da freguesia, pelas 21 horas, recebem a visita do grupo de amantes da poesia, Onda Poética, que promete "uma alegre viagem pelas palavras e pelos sons, guiados pela Lia-que-lia-lia e pela Sara-sardapintada". A entrada para este serão de poesia infantil e música é livre. **CB**

Auditório de Espinho

**A atracção  
como  
 nenhuns**

Pela segunda vez em Portugal, os Portico Quartet fazem uma paragem aguardada em Espinho. Depois do sucesso de "Knee Deep in the North Sea", o quarteto britânico voltou a ser muito bem recebido pela crítica com o mais recente álbum, "Isla". Dizem que é jazz, mas é mais além disso. É um pop instrumental de melodias, refrões e groove. Dizem que a música dos Portico Quartet atrai à primeira como muito poucas. O rótulo de imperdíveis está estampado. No Auditório de Espinho, amanhã, às 21h30. O bilhete custa 15 euros.. **NN**

Bar Doo Bop

**Estourar a  
Caixa com  
poesia**

O Bar Doo-Bop recebe a primeira iniciativa do Ciclo Estourar a Caixa Antiga, promovido pela recentemente criada Associação Cultural Extrapolar. "Esta iniciativa visa mostrar o contemporâneo, a reinvenção do homem, os estouros do seu corpo, a forma como o animal transgride o seu depósito antigo, sendo apresentado todos os meses um poeta diferente". Este sábado, tudo começa com a obra "Sonetos Para-Infantis", de Pedro Ludgero. As leituras são da responsabilidade de Alberto Augusto Miranda, Maria de Carvalho, Bruno Miguel Resende e Sílvia Silva. Às 19 horas, no Doo Bop, na Praia da Baía. **CB**

**Maré de  
Cinema**



**SHUTTER ISLAND**

Muitos consideram que este último decénio fez mal a Martin Scorsese, dizendo que ele se acomodou no lado mais comercial de Hollywood. Da minha parte, não concordo: é certo que 'Gangs de Nova Iorque' esteve aquém das expectativas, mas 'O Aviador' e 'The Departed - Entre Inimigos' deram novo fôlego à sua carreira e os seus filmes começaram a aliar boas carreiras nas bilheteiras aos elogios da crítica. O seu novo filme, 'Shutter Island', ainda que incluído numa vertente mais comercial, continua a boa forma do realizador: em 1954, dois U.S. Marshalls são chamados para a remota ilha Shutter, onde funciona uma instituição psiquiátrica, com o objectivo de investigar o desaparecimento de uma paciente. Um dos Marshalls é Teddy Daniels (Leonardo DiCaprio em mais uma interpretação minuciosa) que tem traumas de guerra para superar e depara-se com a relutância do pessoal do hospital em colaborar nas investigações, o que faz com que o clima de paranóia se instale. Mergulhando o espectador numa atmosfera claustrofóbica e opressiva, Scorsese deixa o público às cegas tal como o seu protagonista, o que se revelará importante para a compreensão da sua trajectória, onde sonho e pesadelo andam de braço dado, enquanto o realizador faz inúmeras referências aos filmes de terror dos anos 40, 50 e 60 do século passado. 'Shutter Island' até pode ser acusado de ter um final mastigado demais, mas o mesmo funciona porque acompanhamos toda a turbulência interior do momento e as razões que levaram até lá, acrescentando mais um protagonista trágico à já rica filmografia de Scorsese. **Antero E. Monteiro**

**Cinema**

**Centro Multimeios**

25 a 31 de Março  
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

**Shutter Island**

Realização Martin Scorsese Elenco Leonardo DiCaprio, Mark Ruffalo, Ben Kingsley Género Drama/Thriller País EUA Ano 2010 Duração 138 min. Classificação M/16

# Das famílias ricas aos palácios em ruína



**N**ão é a principal rua em Paramos mas é a que tem mais história, a avaliar pelas vivendas e solares antigos que a distinguem. Não os identificamos todos, até porque a informação é escassa, mas alguns moradores da Rua Padre Sá deram-nos a memória do local e acabaram a falar da freguesia. Ali, paramos.

Fomos ao café, mercearia e local de convívio do senhor Cardoso, em plena Rua Padre Sá, e encontramos uma série de “notáveis” de Paramos. Começando pelo próprio senhor Cardoso, homem de prolecta idade e que mantém o estabelecimento há longos 44 anos. A explicação para o nome da rua é mais do que evidente. “O Padre (Manuel Francisco de) Sá foi pároco de Paramos, mas já não do meu tempo”, afirma. Consultando a história da freguesia verificamos que as datas de vigência paroquial do Padre Sá apontam para o início do século XX (ver caixa).

A rua é das mais centrais na freguesia paramense e nela gravitam, entre outros edifícios importantes,

a Junta de Freguesia, o Centro Social ou a E.B.1 da Bouça. Tem um desenho oblíquo e estende-se até à fronteira com Esmoriz, passando pelo lugar da Quinta e pela zona industrial. Fernando Cardoso recorda os tempos em que a Rua Padre Sá “era um caminho de terra, com mais dois metros de profundidade do que tem hoje”. Próximo do seu tasquinho havia um fontanário e uma represa, onde em criança o senhor Cardoso e os da sua geração tomavam banho. O cenário só não era tão idílico porque, recorda o senhor Ernesto, emigrante em França, “se formava ali um esgoto que ia até lá abaixo (até à zona da Corredoura, na parte baixa da freguesia)”. Há uns bons 20 anos foi tapada e acabou-se ali a festa.



Por trás destes muros está soterrado o antigo fontanário e a represa da Rua Padre Sá.

## FARTURA

O que mais salta à vista na Rua Padre Sá, são os edifícios apalacados. Muitos deles estão referenciados como património municipal, embora alguns dos que ali habitam não lhes dão o devido valor. Outros, como Maria Olívia, não têm dinheiro para proceder ao devido restauro. “É uma cruz muito grande”, diz a proprietária que recebeu a vivenda S. José de herança da sua madrinha. O imponente

edifício data de 1929 e é quase tão antigo quanto o contemporâneo que fomos encontrar mais acima, junto ao antigo edifício da Junta de Freguesia. Ali funcionou em tempos um colégio de freiras, hoje tem mais uma placa de venda.

Maria Cândida vive na primeira casa da Rua Padre Sá. Apesar de não ser natural de Paramos



# Das famílias ricas aos palácios em ruína



Não é a principal rua em Paramos mas é a que tem mais história, a avaliar pelas vivendas e solares antigos que a distinguem. Não os identificamos todos, até porque a informação é escassa, mas alguns moradores da Rua Padre Sá deram-nos a memória do local e acabaram a falar da freguesia. Ali, paramos.

Fomos ao café, mercearia e local de convívio do senhor Cardoso, em plena Rua Padre Sá, e encontramos uma série de "notáveis" de Paramos. Começando pelo próprio senhor Cardoso, homem de prolecta idade e que mantém o estabelecimento há longos 44 anos. A explicação para o nome da rua é mais do que evidente. "O Padre (Manuel Francisco de) Sá foi pároco de Paramos, mas já não do meu tempo", afirma. Consultando a história da freguesia verificamos que as datas de vigência paroquial do Padre Sá apontam para o início do século XX (ver caixa).

A rua é das mais centrais na freguesia paramense e nela gravitam, entre outros edifícios importantes,

a Junta de Freguesia, o Centro Social ou a E.B.1 da Bouça. Tem um desenho oblíquo e estende-se até à fronteira com Esmoriz, passando pelo lugar da Quinta e pela zona industrial. Fernando Cardoso recorda os tempos em que a Rua Padre Sá "era um caminho de terra, com mais dois metros de profundidade do que tem hoje". Próximo do seu tasquinho havia um fontanário e uma de Paramos. Começando pelo próprio senhor Cardoso, homem de prolecta idade e que mantém o estabelecimento há longos 44 anos. A explicação para o nome da rua é mais do que evidente. "O Padre (Manuel Francisco de) Sá foi pároco de Paramos, mas já não do meu tempo", afirma. Consultando a história da freguesia verificamos que as datas de vigência paroquial do Padre Sá apontam para o início do século XX (ver caixa).



Por trás destes muros está soterrado o antigo fontanário e a represa da Rua Padre Sá.

## FARTURA

O que mais salta à vista na Rua Padre Sá, são os edifícios apalçados. Muitos deles estão referenciados como património municipal, embora alguns dos que ali habitam não lhes dão o devido valor. Outros, como Maria Olívia, não têm dinheiro para proceder ao devido restauro. "É uma cruz muito grande", diz a proprietária que recebeu a vivenda S. José de herança da sua madrinha. O imponente edifício data de 1929 e é quase tão antigo quanto o contemporâneo que fomos encontrar mais acima, junto ao antigo edifício da Junta de Freguesia. Ali funcionou em tempos um colégio de freiras, hoje tem mais uma placa de venda.

Maria Cândida vive na primeira casa da Rua Padre Sá. Apesar de não ser natural de Paramos

- é natural da região da Guarda, mas fixou-se em Paramos após ter sido colocada como professora do ensino primário - revela um conhecimento fora do comum, sobre as histórias e as figuras que marcaram a freguesia espinhense. O ponto de partida da conversa sobre a sua rua, são as grandes vivendas "dos grandes senhores da freguesia". "Famílias que", acrescenta, "foram desaparecendo, porque os filhos se formaram e acabaram por se deslocar".

Maria Cândida aproveita a deixa para reflectir sobre a comunidade paramense e deixar um pertinente desabafo: "Paramos é uma freguesia muito atrasada e não absorve os talentos que saem daqui. As pessoas que tiram as suas licenciaturas, que se valorizam académica e culturalmente não podem ficar aqui e fazem disto um dormitório ou a casa de férias". José Miguel, o marido, atalha e diz que "alguns jovens já nem isso fazem".

## DA GUARDA A PARAMOS

Voltando à sua rua, a professora aposentada queixa-se da visível degradação dos edifícios, "das casas velhas que estão pela hora da morte". José Miguel usa o argumento de que "em Espinho nunca quiseram saber muito" da

## Padre Sá

# Contra a república falar, falar

Manuel Francisco de Sá era natural de Paramos, e nasceu no seio de uma família de classe média. Os seus familiares, embora a informação não seja rigorosa, ocupar-se-iam do comércio de madeiras. Após a ordenação como sacerdote, foi nomeado pároco encomendado de Paramos no dia 19 de Abril de 1911, substituindo António Conde. Este viria a reassumir a paroquialidade em 1921. Pelo meio, o Padre Sá foi também nomeado pároco de Fiães, localidade onde passou a residir. Após a morte do Abade Conde, em 1931, voltou a ser nomeado pároco de Paramos, agora de forma efectiva. Num contexto político adverso à Igreja Católica, após a



implantação da República, Manuel Sá assumiu uma postura de forte anti-republicanismo. Na monografia de Paramos, que o próprio escreveu em 1937, podem ser lidas algumas referências jocosas aos republicanos, como na citação dos chavões revolucionários: "Viva a República! Viva a Pátria! Viva a Liberdade (da asneira)!" Em virtude desta postura, Manuel Sá foi condenado a um ano de prisão por ter incitado os seus paroquianos a não participarem de uma associação criada pelo Estado em Paramos, mas condenada pela Igreja. Acabou absolvido após recurso e, por ter "cumprido a sua obrigação de padre católico, sem desrespeito para com as leis da República". NS

sua freguesia, mas Maria Cândida contraria e opta por falar "na falta de iniciativa das pessoas de Paramos". "Estou no meu canto, vivo bem mas não se vive bem em Paramos, não temos qualidade de vida". Maria Cândida vai mais longe e recorda um diálogo com o irmão que o visitava da Guarda com frequência: "Ele dizia-me, muitas vezes 'Cândida vou à civilização'. Hoje digo-lhe assim: 'não vens, não'. Paramos está, proporcionalmente, igual às aldeias lá de cima".

Maria Cândida mostra-se uma pessoa atenta ao fenómeno político local e crítica, entre outras observações, a opção proposta pela última revisão do PDM para as freguesias: "Se a revisão do PDM fosse aprovada seria o caos, era um entrave ao crescimento de Paramos".

## OBRAS E ELEIÇÕES

E a Rua Padre Sá? "Oh, está sempre na mesma", diz o marido José Miguel. "As ruas estão sempre na mesma", desabafa. Para sustentar a crítica, confidencia que em frente à casa da sua filha, a estrada estava em tão mau estado que, à passagem com o carro, as pedras saltavam do pouco alcatrão. "Várias vezes nos queixamos à Junta de Freguesia mas nas últimas eleições, uns 15 dias antes, foram lá e puseram um pedaço de areia e alcatrão a tapar", diz Maria Cândida. "É por isso que eu não gosto de política", desabafa.



A Casa S. José (em cima) é um dos mais imponentes solares da Rua Padre Sá. Ao meio, a antiga Junta de Freguesia e, em baixo, o largo onde estavam as propriedades da família Vieira, divididas com o alargamento da estrada. Paredes meias, está a Vila Rosinha, onde está hoje sediada a autarquia.

“Paramos é uma freguesia muito atrasada e não absorve os talentos. As pessoas que se valorizam não podem ficar aqui”

Propusemos então que Maria Cândida fosse autarca por uma vez e apontasse as alterações que faria caso tivesse responsabilidades políticas. "Punha a rua limpinha e resolvia a questão das águas pluviais, embora a Junta não tenha grande culpa porque subiram muito o nível da estrada", referindo-se à estrada nacional 109, onde a sua casa faz esquina com a Rua Padre Sá. De resto, não mudava grande coisa, porque as coisas ainda se vão fazendo, garante Maria Cândida. "Paramos é um meio muito pobre, mas eu felizmente tenho o mínimo de recursos e a minha casa oferece-me conforto. Apesar de tudo, sou feliz em Paramos". NS



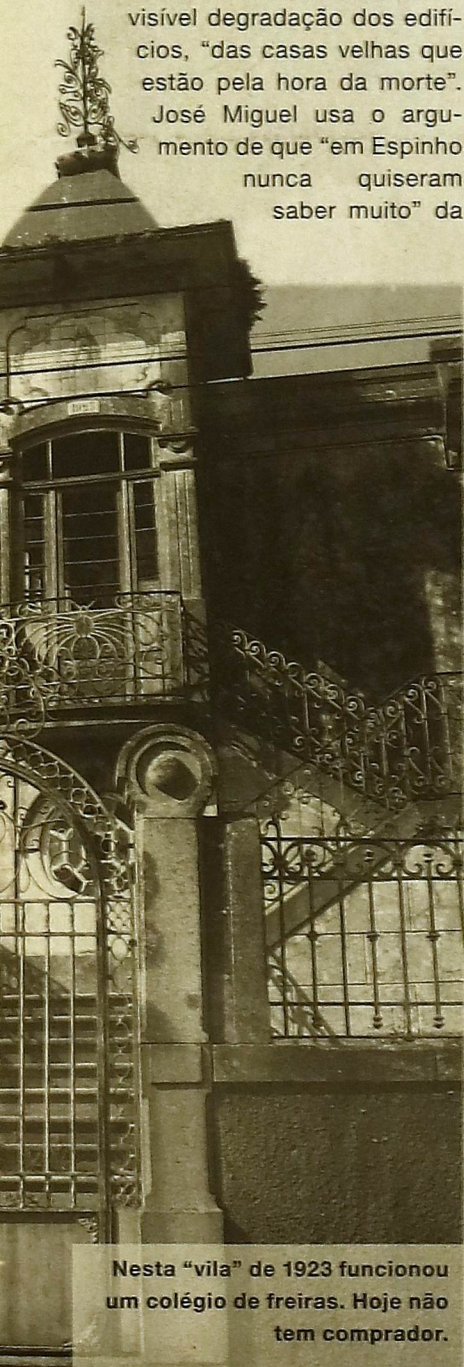
Nesta "vila" de 1923 funcionou um colégio de freiras. Hoje não tem comprador.

- é natural da região da Guarda, mas fixou-se em Paramos após ter sido colocada como professora do ensino primário - revela um conhecimento fora do comum, sobre as histórias e as figuras que marcaram a freguesia espinhense. O ponto de partida da conversa sobre a sua rua, são as grandes vivendas "dos grandes senhores da freguesia". "Famílias que", acrescenta, "foram desaparecendo, porque os filhos se formaram e acabaram por se deslocar".

Maria Cândida aproveita a deixa para reflectir sobre a comunidade paramense e deixar um pertinente desabafo: "Paramos é uma freguesia muito atrasada e não absorve os talentos que saem daqui. As pessoas que tiram as suas licenciaturas, que se valorizam académica e culturalmente não podem ficar aqui e fazem disto um dormitório ou a casa de férias". José Miguel, o marido, atalha e diz que "alguns jovens já nem isso fazem".

**DA GUARDA A PARAMOS**

Voltando à sua rua, a professora aposentada queixa-se da visível degradação dos edifícios, "das casas velhas que estão pela hora da morte". José Miguel usa o argumento de que "em Espinho nunca quiseram saber muito" da



Nesta "vila" de 1923 funcionou um colégio de freiras. Hoje não tem comprador.

**Padre Sá**

**Contra a república falar, falar**

Manuel Francisco de Sá era natural de Paramos, e nasceu no seio de uma família de classe média. Os seus familiares, embora a informação não seja rigorosa, ocupar-se-iam do comércio de madeiras. Após a ordenação como sacerdote, foi nomeado pároco encomendado de Paramos no dia 19 de Abril de 1911, substituindo António Conde. Este viria a reassumir a paróquia em 1921. Pelo meio, o Padre Sá foi também nomeado pároco de Fiães, localidade onde passou a residir. Após a morte do Abade Conde, em 1931, voltou a ser nomeado pároco de Paramos, agora de forma efectiva.

Num contexto político adverso à Igreja Católica, após a



implantação da República, Manuel Sá assumiu uma postura de forte anti-republicanismo. Na monografia de Paramos, que o próprio escreveu em 1937, podem ser lidas algumas referências jocosas aos republicanos, como na citação dos chavões revolucionários: "Viva a República! Viva a Pátria! Viva a Liberdade (da asneira)!" Em virtude desta postura, Manuel Sá foi condenado a um ano de prisão por ter incitado os seus paroquianos a não participarem de uma associação criada pelo Estado em Paramos, mas condenada pela Igreja. Acabou absolvido após recurso e, por ter "cumprido a sua obrigação de padre católico, sem desrespeito para com as leis da República". NS

sua freguesia, mas Maria Cândida contraria e opta por falar "na falta de iniciativa das pessoas de Paramos". "Estou no meu canto, vivo bem mas não se vive bem em Paramos, não temos qualidade de vida". Maria Cândida vai mais longe e recorda um diálogo com o irmão que o visitava da Guarda com frequência: "Ele dizia-me, muitas vezes 'Cândida vou à civilização'. Hoje digo-lhe assim: 'não vens, não'. Paramos está, proporcionalmente, igual às aldeias lá de cima".

Maria Cândida mostra-se uma pessoa atenta ao fenómeno político local e crítica, entre outras observações, a opção proposta pela última revisão do PDM para as freguesias: "Se a revisão do PDM fosse aprovada seria o caos, era um entrave ao crescimento de Paramos".

**OBRAS E ELEIÇÕES**

E a Rua Padre Sá? "Oh, está sempre na mesma", diz o marido José Miguel. "As ruas estão sempre na mesma", desabafa. Para sustentar a crítica, confidencia que em frente à casa da sua filha, a estrada estava em tão mau estado que, à passagem com o carro, as pedras saltavam do pouco alcatrão. "Várias vezes nos queixamos à Junta de Freguesia mas nas últimas eleições, uns 15 dias antes, foram lá e puseram um pedaço de areia e alcatrão a tapar", diz Maria Cândida. "É por isso que eu não gosto de política", desabafa.



A Casa S. José (em cima) é um dos mais imponentes solares da Rua Padre Sá. Ao meio, a antiga Junta de Freguesia e, em baixo, o largo onde estavam as propriedades da família Vieira, divididas com o alargamento da estrada. Paredes meias, está a Vila Rosinha, onde está hoje sediada a autarquia.

“Paramos é uma freguesia muito atrasada e não absorve os talentos. As pessoas que se valorizam não podem ficar aqui”

Propusemos então que Maria Cândida fosse autarca por uma vez e apontasse as alterações que faria caso tivesse responsabilidades políticas. "Punha a rua limpinha e resolvia a questão das águas pluviais, embora a Junta não tenha grande culpa porque subiram muito o nível da estrada", referindo-se à estrada nacional 109, onde a sua casa faz esquina com a Rua Padre Sá. De resto, não mudava grande coisa, porque as coisas ainda se vão fazendo, garante Maria Cândida. "Paramos é um meio muito pobre, mas eu felizmente tenho o mínimo de recursos e a minha casa oferece-me conforto. Apesar de tudo, sou feliz em Paramos". NS

**OS ARTISTAS PELO ARTISTA**

Até ao final do Tucatulá, a galeria do Centro Multimeios imortaliza a edição anterior do festival com uma exposição recheada de imagens e sons, da autoria de Filipe Couto.

“Um olhar diferente dos diversos espectáculos, desde a música ao teatro, passando pelos bailados e dança contemporânea, num jogo de cor, luz e movimento, através de 50 fotos e diversos excertos em vídeo captados pelo olhar instantâneo do artista”.

Não falta ninguém, os artistas estão lá todos. À frente...e atrás da objectiva.

**A MORTE SAIU AO TEATRO**

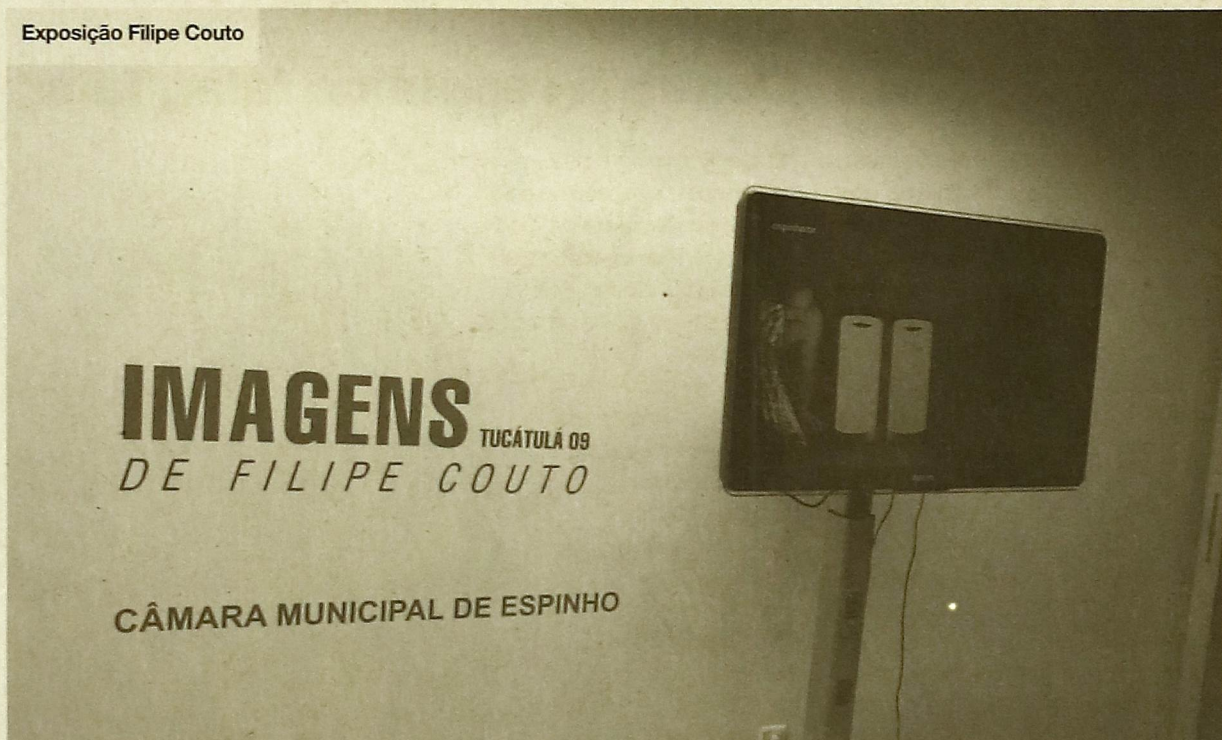
Começou com um homem sentado numa poltrona, à luz de um ténue candeeiro. Do homem, só se via uma silhueta entrecortada. Tudo estava em paz, até que chegou a Morte, aos trambolhões. Literalmente. Foi desta forma que o colectivo do Teatro Popular de Espinho levou a cena um compêndio de pequenas peças do autor norte-americano Woody Allen, onde a Morte, nas suas várias variantes, é o tema central. Com uma actuação curta – menos de uma hora –, na retina ficou a peça inaugural “A Morte Chama”, tanto pela ironia que transpirava do texto, como pela prestação dos dois actores, simples mas cativantes

**QUALQUER MOTIVO É MOTIVO PARA UMA CRIANÇA CANTAR**

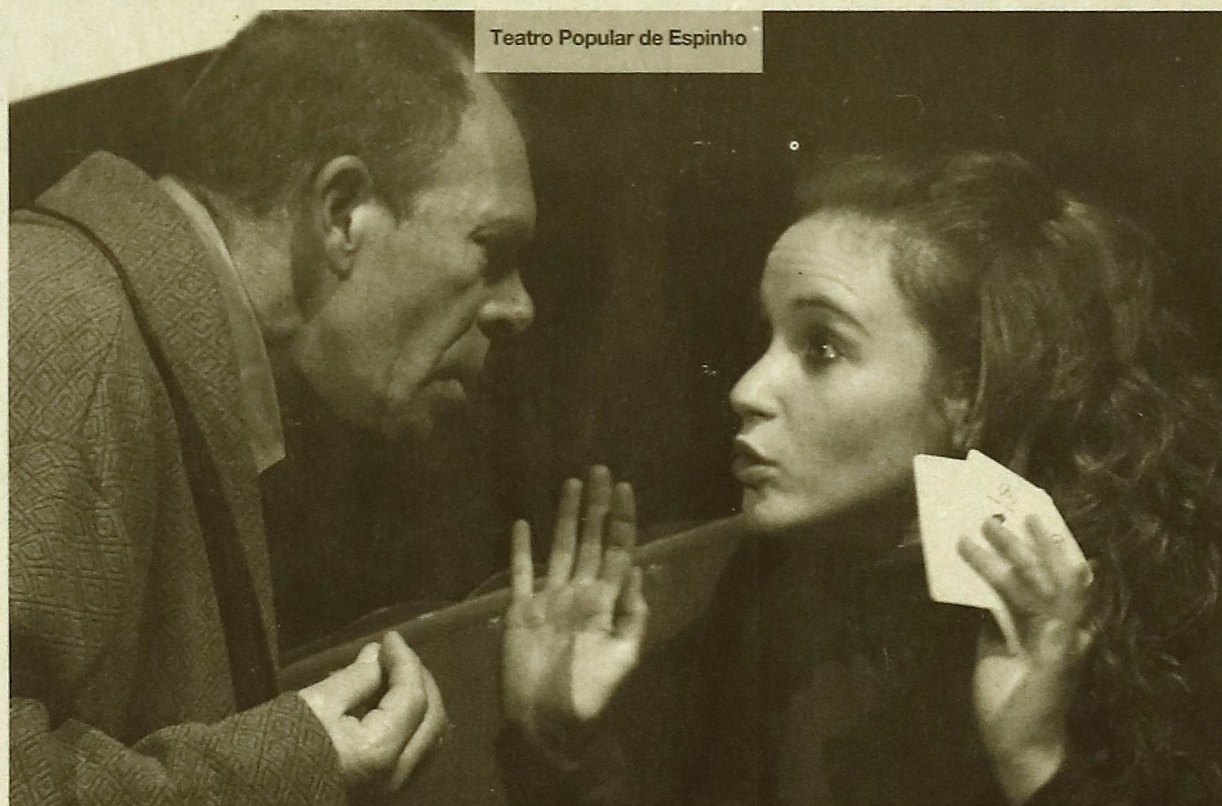
Canções cantadas pelos escravos da América do Norte, por pessoas sem liberdade e numa altura em que “qualquer razão era razão para chicotear um escravo” preencheram o programa que trouxe as classes de conjunto da Academia de Música de Espinho ao Tucatulá, na tarde de domingo. “Ao domingo, podiam ir à Igreja, e podiam fazer música”.

Música de espirituais negros, mas música alegre, acima de tudo, trouxeram as vozes destes mais de 40 pequenos músicos, acompanhados pelos saxofones, percussão e baixo da Escola Profissional de Música. Boas vozes, bom ritmo, uma tarde muito boa na Junta de Freguesia de Espinho. **CB/ NN**

Exposição Filipe Couto



Teatro Popular de Espinho



Classes de Conjunto da Academia de Música





## Vamos pintar girassóis

Um pensava, o outro executava e o outro...assinava a obra. Pelo meio, Vincent, Van e Gogh tiveram um percurso acidentado, com tanto de brilhante e talentoso, como de trágico e efêmero. Tal e qual o trajecto do pintor holandês.

Todas as personagens e as situações são asseguradas pelo

trio de actores. Na passagem por Paris, período de afirmação criativa do pintor, surgiram os contactos com grandes nomes como Émile Bernard e Henri Toulouse-Lautrec. Este último insistia na vida boémia e na muleta de inspiração, o absinto. Mas Van Gogh refugiou-se em Arles, na Provença. Viu a luz, as paisagens e os

girassóis. Só não viu o merecido reconhecimento e o dinheiro. Paul Gauguin traiu-o e Van Gogh entrou em espiral de decadência, que culminou no suicídio.

Mas a melancolia da história teve tanto de comovente, como de hilariante. A abordagem do Peripécia Teatro não podia ser mais feliz. **NS**

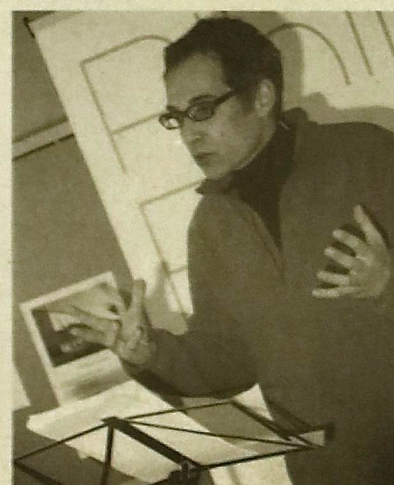


## É ser maior do que os homens

Uma "sessão de leitura sensorial criativa" foi a forma que a Biblioteca Municipal de Espinho encontrou para celebrar o Dia Mundial da Poesia, na tarde de sábado. O convidado especial, Paulo Condessa, vive disto mesmo e trouxe poemas de autores portugueses destes "100 anos de liberdade poética".

Pedi simpatia e empatia e, em troca, proporcionou uma tarde de poesia em grande. "Eu trabalho com sensações", disse, "não tentem compreender a poesia, mas vivam as emoções que ela desperta".

Tudo começou em Almada Negreiros, passou pelo Deus de Alberto Caeiro - "pensar em Deus é desobedecer a Deus", assim como pensar em poesia parecer ser desobedecer à poesia - ou a incontornável Florbela Espanca e deu a volta aos "ressabiamentos de Ary dos Santos". "Não precisam de bater palmas para se manifestarem", disse Paulo Condessa, "podem dizer 'amo-te', que eu fico contente". Mas houve palmas, muitas. Baralhadas entre sensações e telefonemas. Para que todos fossem mais altos. E fomos. **CB**



# Pouca rambóia porque quem manda é o leão

O Cantinho da Rambóia continua em marcha-atrás na classificação e já está a cinco pontos da liderança. O resultado deste fim-de-semana foi tão mais comprometedor por se tratar de um empate com o último da tabela, os Estrelas Vermelhas, que apenas somaram o seu terceiro ponto na prova. Também o Rio Largo perdeu pontos na luta pelo título, com resultado semelhante (1-1), em Paramos, frente à Quinta.

Quem não dá mostras de fraquejar são os Leões Bairristas. Goleada frente ao Cruzeiro e reforço do lugar cimeiro nas vésperas de um fleumático confronto com o rival Cantinho - é já no próximo sábado. A Juventude dos Outeiros manteve a regularidade, embora a vitória frente ao Império (1-0) tenha sido obtida de grande penalidade.

Na luta pela manutenção houve alguns duelos bem acesos. O mais quente talvez tenha sido entre os Magos e o Guetim, onde a equipa da casa esteve em vantagem (2-0) até ao minuto 90 e se deixou empatar em período de descontos. Também para lá do minuto 90, a Associação de Esmojães ultrapassou a Corredoura. Já o Águias de Paramos-Lomba foi interrompido na segunda parte, porque os "lombistas" discordaram da marcação de uma grande penalidade e...abandonaram o campo em sinal de protesto. **NS**



A goleada dos Leões ao Cruzeiro manteve a equipa de Rui Moreira confortável no primeiro lugar.

### 16.ª JORNADA

Magos	2-2	Guetim
Jv. Outeiro	1-0	Império
Corredoura	0-1	Associação
E. Vermelhas	1-1	Cantinho
Leões	4-0	Cruzeiro
Quinta	1-1	Rio Largo
Ág. Paramos	1-0*	Lomba

\*Jogo interrompido aos 70'

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões	16	39
2.	Juventude Outeiros	16	35
3.	Rio Largo	16	35
4.	Cantinho	16	34
5.	Império	16	23
6.	Corredoura	16	20
7.	Quinta	16	20
8.	Associação	16	18
9.	Águias Paramos	16	18
10.	Magos	16	17
11.	Cruzeiro	16	16
12.	Lomba	16	16
13.	Guetim	16	10
14.	Estrelas Vermelhas	16	3

### PRÓXIMA JORNADA (27/28 MAR)

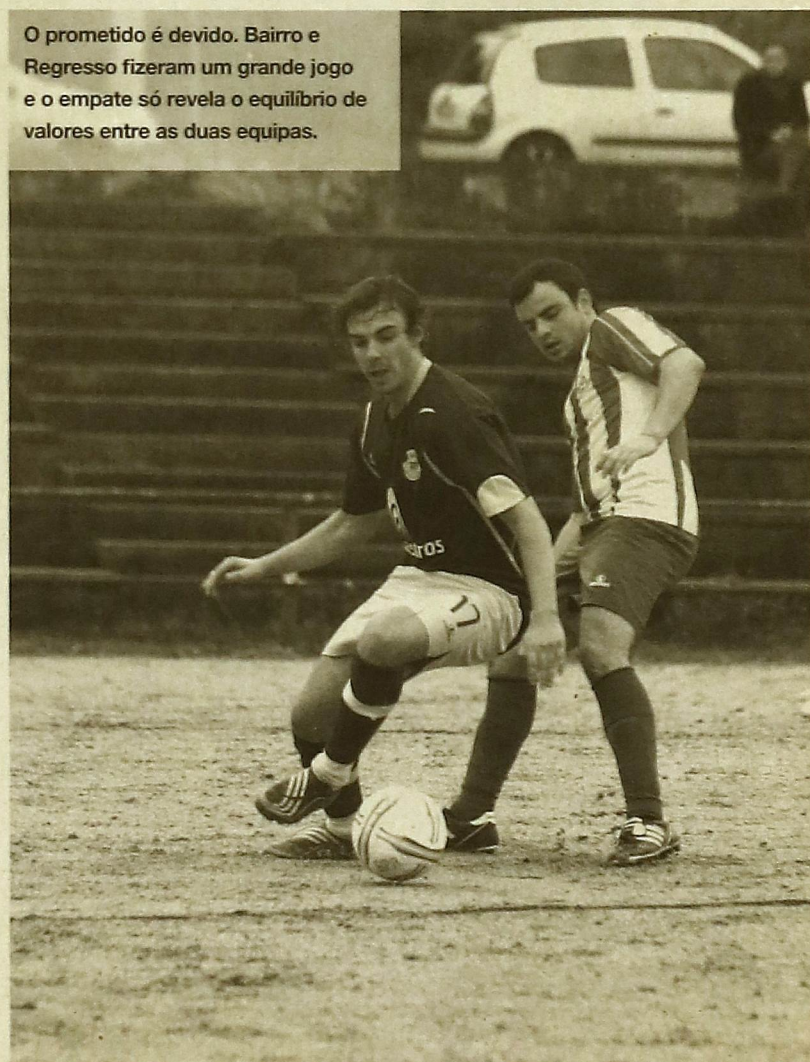
Associação	vs	Magos
Cantinho	vs	Leões
Cruzeiro	vs	Guetim
Lomba	vs	Corredoura
E. Vermelhas	vs	Jv. Outeiros
Império	vs	Quinta
Rio Largo	vs	Ág. Paramos

# Impróprio para meninos

O jogo do título deu em (quase) nada. Mas o Bairro-Regresso teve muito que contar além do empate a duas bolas. Foi um jogo rijo, impróprio para meninos. Houve golos, emoção, luta intensa e uma entrega total de parte a parte, mostrando que as duas equipas estão num patamar acima do resto da concorrência. O resultado, esse, é que

não atou nem desatou na luta pelo primeiro lugar. Nos restantes jogos, há a destacar três equipas: Corga, Morgados e Novasemente. Todas venceram e mantiveram bem acesa a luta pela subida de divisão. À espreita está a Ronda, que parece voltar aos bons resultados e se mantém a dois pontos do quarto lugar. **NS**

O prometido é devido. Bairro e Regresso fizeram um grande jogo e o empate só revela o equilíbrio de valores entre as duas equipas.



### 16.ª JORNADA

Est. Divisão	0-1	Ág. Anta
Ronda	2-1	Jv. Estrada
Aldeia Nova	0-1	Novasemente
Bairro P.A.	2-2	Regresso
G.D. Outeiros	1-2	Morgados
Idanha	1-2	Corga

**FOLGA: ESTRELAS P.A.**

### PROX. JORNADA (27/28 MAR)

Ronda	vs	Estrelas P.A.
Novasemente	vs	Bairro P.A.
Regresso	vs	G.D. Outeiros
Est. Divisão	vs	Corga
Juv. Estrada	vs	Aldeia Nova
Morgados	vs	Idanha

**FOLGA: ÁG. ANTA**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A.	15	37
2.	Regresso	15	33
3.	Corga	15	27
4.	Morgados	15	25
5.	Novasemente	15	24
6.	Ronda	14	23
7.	G.D. Outeiros	14	21
8.	Est. Divisão	15	21
9.	Aldeia Nova	15	19
10.	Idanha	14	11
11.	Águias Anta	14	8
12.	Juv. Estrada	14	5
13.	Estrelas P.A.	13	3



O despique entre Ginho (ex-Sp. Espinho) e Tiago André é a antítese do jogo de Lousada.

## Mais um risco no calendário

No ciclismo existem os sprinters, os contrarelogistas ou os trepadores. O Sp. Espinho, nesta fase da época, é o rolagador que se limita a...pedalar! Devagar, devagarinho, os tigres foram a Lousada cumprir calendário e amealhar um ponto.

### 24.ª JORNADA

Lousada 0-0 SC Espinho

Flávio das Neves foi obrigado a fazer algumas mexidas em função da ausência de Marco Abreu. Não foi por aí, que a coisa correu mal, até porque não houve propriamente nada a correr muito mal... simplesmente correu!

Na primeira parte os tigres ainda esboçaram algum fio de jogo. Wanderson, apoiado por Carlos Manuel e Tiago André, mexeu-se um pouco mais que o habitual mas ainda não foi desta que fez golo. Aos 35 minutos, tinha tudo para bater o guarda-redes do Lousada mas fez pontaria para cima... bem para cima! O Lousada mesmo com portas abertas para o público, também não entusiasmou.

No segundo tempo, o ponto morto manteve-se. O Lousada teve uma ocasião de perigo - jogada individual de Ricardo Jorge - mas foram os espinhenses quem mais perto estiveram de marcar:



### A estreia de Fábio Silva

Próximo adversário

## Jesuíta para o lanche

Domingo é a vez do Tirsense visitar o Comendador. A equipa jesuíta tem feito um campeonato em crescendo e mantém a esperança de lutar pelo primeiro lugar - nesta altura está a nove pontos do Moreirense e tem menos um jogo. Depois do resultado negativo em casa com o Merelinense, o Tirsense vem a Espinho para repor os pontos perdidos. Na primeira volta o resultado foi favorável aos tirsenses (2-1). **NS**

Hélder Vasco, na sequência de um canto, atirou à trave e Carlos Manuel, na recarga, rematou para as mãos de Miguel.

Perante o bocejo geral, Flávio das Neves colocou Fábio Silva - estreia absoluta após meses de



### Resultado e falta de ambição

#### 24.ª JORNADA

Tirsense	1-1	Merelinense
Ribeirão	4-1	Lourosa
Gondomar	2-0	Paredes
Boavista	2-4	Al. Lordelo

FOLGA: VIANENSE

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	23	54
2.	Tirsense	22	44
3.	Gondomar	22	40
4.	Vizela	22	39
5.	SC Espinho	23	32
15.	Vieira	22	15

#### PRÓXIMA JORNADA

SC Espinho	28/03	Tirsense
Moreirense	28/03	Gondomar
Al. Lordelo	28/03	Lousada
Padroense	28/03	Ribeirão

FOLGA: BOAVISTA

paragem por lesão - e Horácio. Do outro lado saltou Bakero (esse mesmo, o que esteve em Espinho no início de época) e foi dele que partiu o último lance de perigo, num remate a rasar o poste de Tiago Borges. **NS**

Ordenados em atraso

## Plantel não recebe desde Janeiro

A equipa de futebol profissional do Sp. Espinho tem ordenados em atraso desde Janeiro. Paulo Mendes confirma-o mas garante que o orçamento está estabilizado e que o clube vai honrar os seus compromissos. A equipa, por enquanto, treina normalmente.

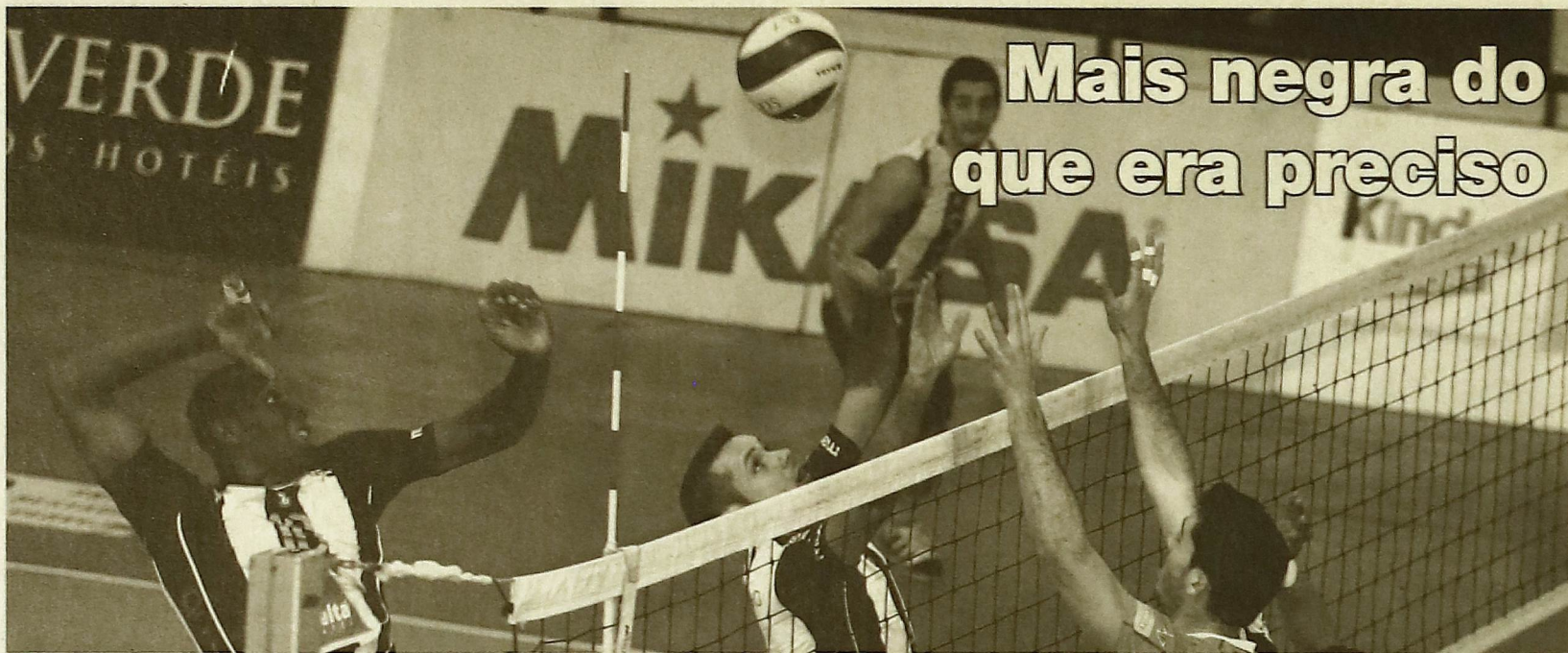
São quase três, os meses em atraso na folha de vencimentos do plantel do Sp. Espinho. A informação começou a circular na última semana e o MV procurou saber mais junto do chefe de departamento de futebol. Paulo Mendes confirmou-o e acrescentou que "que ainda não foi pago o mês de Janeiro". A justificação segundo o responsável, prende-se "com atrasos nas verbas dos patrocinadores", mas Paulo Mendes garante que "o plantel está a par de tudo".

### HONRAR COMPROMISSOS

O dirigente mostra-se esperançado em resolver o problema, agendando já para próxima semana a regularização do mês de Janeiro. "Dentro de dois, três meses, esperamos ter tudo liquidado", acrescenta. Paulo Mendes assegura que "o orçamento da equipa de futebol está consolidado" e mostra-se crítico relativamente a outros sectores do clube: "Ouço todos os dias falar de salários em atraso no Voleibol, mas há um outro departamento profissional no clube, com uma média salarial de 782 euros que vive dias difíceis". O dirigente puxa dos galões e refere que "em sete anos em que está ao serviço do Sp. Espinho nenhum jogador veio para praça pública dizer que o clube lhe ficou a dever dinheiro". "Estamos com dificuldades, mas vamos resolver esta situação", conclui Paulo Mendes.

A equipa mantém-se a trabalhar normalmente e os rumores de um pré-aviso de greve foram desmentidos pelo chefe do departamento de futebol do Sp. Espinho. **NS**





## Mais negra do que era preciso

O Sp. Espinho ligou o complicómetro na deslocação ao Castelo da Maia. A vencer por dois sets a zero e com um pé na final do campeonato nacional, os tigres acabaram por perder o encontro e adiar a decisão para este sábado, às 17 horas, no Joaquim Moreira

### 2º JOGO 1/2 FINAL PLAYOFF

Castelo Maia	3	22	21	25	25	15
Sp. Espinho	2	25	25	20	22	10

#### da Costa Júnior.

Depois de uma vitória simples e moralizadora no primeiro jogo em Espinho, os campeões nacionais claudicaram em casa do adversário.

A equipa de Francisco Fidalgo entrou ao melhor nível na partida e, apesar de um maior equilíbrio do que se viu por cá, levou de vencida os dois sets iniciais.

O desacerto chegaria quando já só se via a final do campeonato no horizonte. O Castelo - mesmo desfalcado com as ausências de Filipe Cruz e Ricardo Lima - ga-

nhou confiança com a perda de rendimento dos tigres e venceu, de forma clara e justa, os três sets que obrigam a um terceiro jogo.

Só este sábado se saberá quem vai disputar o título de campeão nacional frente ao já apurado Benfica que, em dois jogos, afastou o Vitória de mais uma final na sua história. **CB**

### Comentário

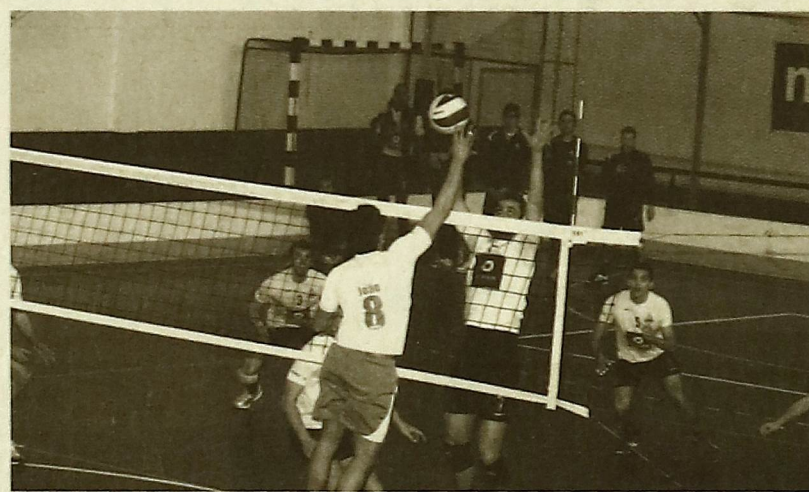
## Um jogo de Vólei só termina quando se vencem três sets

No meu último comentário, afirmei que o Castelo é um adversário de respeito e no, passado sábado, confirmou-se isso mesmo. O título que escolhi resume, sucintamente, o que se passou. O SCE entrou bem no jogo, venceu os dois primeiros sets, esteve a vencer por 5-1 no 3º set, mas, a partir daqui, o Espinho relaxou, desconcentrou-se e, quando quis voltar ao jogo, encontrou um Castelo da Maia motivado, forte, em crescendo, e que, justamente, acabou por vencer o jogo, remetendo a decisão do apuramento para os playoffs finais para um 3º e decisivo jogo.

A partir do 3º set, a equipa de Alexandre Afonso começou a arriscar mais no serviço (com sucesso), criando mais dificuldades à recepção dos tigres, ao contrário do Espinho que não conseguiu grande eficácia no seu serviço... e a equipa Maiata, que possui alguns



jogadores experientes e com ambição, nomeadamente Gaspar e Malveiro, ajudados também pelo jovem João Simões, atleta oriundo da formação do Esmoriz, conseguiu "virar o jogo". De salientar a alteração feliz do prof. A. Afonso ao trocar de estratégias ou passadores como quiserem chamar, tirando Azenha e colocando o venezuelano Angel Melean, que entrou muito bem no jogo, inclusive concretizou 5 ou 6 pontos para a sua equipa com segundos toques. Que sirva de lição aos tigres esta derrota, pois, no próximo sábado, teremos o 3º jogo, em Espinho, este de carácter decisivo. Quem o vencer vai decidir o título à melhor de cinco jogos com o Benfica que "arrumou" o Guimarães da final. Prevejo um jogo emocionante e espero que seja, também, bem jogado, mas, acima de tudo, sem hipocrisia, que vença o Espinho. **FORÇA TIGRES. Filipe Vitó**



## Dê por onde der

**A** derrota em casa fazia prever o pior para o lado da Académica, mas a equipa de Nuno Soares superou-se e foi a Caldas da Rainha arrancar uma das vitórias mais importantes da época. Agora, se quiser continuar a competir ao mais alto nível do voleibol nacional, há três sets para ganhar em Espinho, este sábado. **Dê por onde der.**

### 2º JOGO ATRIBUIÇÃO 11º/12º

SC Caldas	1	21	27	24	22
AA Espinho	3	25	25	26	25

Os academistas sabiam da importância do jogo e, com a moral ao máximo, entraram na partida frente

ao Caldas a vencer. Perder era palavra proibida. A força manteve-se para o segundo set, mas, nos momentos cruciais, o adversário teve mais sorte e empatou a partida.

O equilíbrio manteve-se rei na passagem para o segundo set, mas a Académica não se deu ao luxo de, sequer, pensar na palavra proibida e, desta vez, a luta nas vantagens sorriu aos jogadores espinhenses.

Naquele que viria a ser o último set, a Académica soube o que tinha a fazer e a vitória final traz muitos nervos a Espinho este fim-de-semana. A proibição continua a ser a mesma. A A2 já esteve mais longe e, depois, não há volta a dar. É sábado, no Arquitecto Jerónimo Reis. **CB**

**E**stá em maré ascendente esta Académica. Depois do importante triunfo da semana passada, esta jornada a equipa deu uma chuva de golos. Foram só três pontos conquistados - e que vitais foram - mas a goleada frente ao Oeiras coloca a moral nos picos para as últimas jornadas.

## 19ª Jornada

AA Espinho 7 - 2 Oeiras

Viti entrou com tudo no rinque e, de rajada, fez dois golos: o primeiro de livre e com alguma sorte, o segundo ao seu jeito, isto é, uma bomba do meio do campo, sem tocar em ninguém. E o gosto pelos golos estendeu-se a todos. Os jogadores de Paulo Freitas defenderam tudo, com a vontade de correr lá para a frente. No entanto, não se diga que deu para Girão adormecer.

O 3-0 abriu caminho ao que vinha a ser a maior goleada da equipa: de Miguel Sousa para Eduardo Brás, foi rápido e eficaz. E, a partir daqui, deu mais Académica que outra coisa. Viti mandou à figura e o Oeiras ainda foi na fotocópia.

**BOLAS PERDIDAS,  
BOLAS GANHAS**

João Pinto aprendeu o que não soube fazer logo no arranque do jogo e, depois de ganhar uma bola, correu o campo todo e só parou com a redonda lá dentro. Depois disto, o jogo esmoreceu e nem um penalti para o adversário deu para acordar porque a

**Vit(i)ória de dar ao luxo**

bola foi ao lado.

De uma série de bolas perdidas pelo Oeiras, a estrela estava do lado dos academistas. Foi assim que Vitor Hugo voltou ao golos. Com a tranquilidade que já se tinha instalado na partida. Tão tranquilo que Girão não viu a bola atrás de si e o Oeiras fez o seu primeiro. Mas, mesmo assim, foi difícil de entrar.

**DE PRIMEIRA, DE LUXO E  
DEBAIXO DAS PERNAS**

Sempre a pressionar, Miguel

Sousa voltou a fazer um passe magistral que Vitor Hugo, na posição ideal, concretizou. Com uma exibição irrepreensível, a Académica deu-se ao luxo de desperdiçar golos, das jogadas combinadas e de pequenas subtilidades. Uma equipa de primeira. O último tento saiu do *stick* de Eduardo Brás e passou por baixo das pernas do guarda-redes de Oeiras. Antes do final do jogo, a bola ainda entrou e voltou a sair, mas confirmou-se o segundo dos visitantes. **CB**

## Resultados

Gulpihares	4 - 5	Candelária
Braga	3 - 3	Valongo

POS.	EQUIPA	J	P
1.	FC Porto	19	52
2.	SL Benfica	19	39
6.	Valongo	19	29
8.	Gulpihares	19	24
9.	AA Espinho	19	24
14.	Paço d'Arcos	18	12

## Próxima Jornada

Valongo	10/04	AA Espinho
Oeiras	10/04	Gulpihares

## Futsal

**Novasemente  
atrasou-se**

A Novasemente atrasou-se na corrida ao título distrital feminino. A turma de Anta empatou em Aveiro frente ao PARC, 2-2, e está a três pontos do líder Vilamaiorense. Na próxima jornada, as sementinhas recebem o Ossela.

Mais complicada está a vida do Sp. Silvalde, que perdeu em casa com o Mealhada (4-7). Os silvaldenses estão na 10ª posição, com 25 pontos, apenas quatro acima da linha de água. Na próxima semana visitam o Atlético do Luso. **NS**

## Hóquei em Campo

**União fez a  
força contra  
a AAE**

O União de Lamas infligiu a primeira derrota à Académica de Espinho no nacional de Hóquei em Campo. Os orientados de Justino Pereira não conseguiram contrariar o poderio da equipa feirense e sucumbiram por números redondos: 6-2. A Académica está agora na quarta posição da tabela, com seis pontos, os mesmos que o Ramaldense (terceiro) e o Futebol Benfica (quinto). Na próxima jornada os espinhenses recebem precisamente o Futebol Benfica (domingo, 15h). **NS**

## AAE

**Aniversário  
na sexta-feira**

A Académica de Espinho festeja o 72º aniversário na próxima sexta-feira, dia 26. O ponto alto das comemorações será o habitual jantar solene, no salão Atlântico do Casino de Espinho, que decorrerá a partir das 20h30. Da cerimónia, constam as entregas dos emblemas de prata e de ouro aos sócios com 25 e 50 anos respectivamente; a atribuição das medalhas por serviços relevantes, dedicação e mérito desportivo. Neste último capítulo, as menções especiais vão para os atletas campeões nacionais nas diferentes modalidades. **NS**

## Andebol

**Académica  
Cup 2010**

Realiza-se a partir de domingo (28) até quinta (31) o torneio de andebol Académica Cup 2010. O evento, organizado pela secção de andebol feminino da Académica de Espinho, conta com 18 clubes, entre os quais o Colégio de Gaia, o Modicus, o Alavarium e, claro está, a AAE. Os jogos estarão divididos em cinco escalões, infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, e decorrem no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, Nave Polivalente e Pavilhão de Anta. Como bónus, haverá um jogo de exibição de seniores masculinos entre o Liberty S. Bernardo e o CDC Oleiros. **NS**



**26 Mar**  
Porto

**Rua da Saudade**  
22h

Viviane, Mafalda Arnauth, Susana Félix e Luanda Cozetti encontram-se na rua onde toca a música de Ary dos Santos e o caminho vai dar ao Coliseu do Porto. "Cavalo à solta", "Estrela da tarde" e "Retalhos" ganham uma nova roupagem num concerto de temas intemporais. Bilhetes entre os 12,5 e os 30 euros.

**26 Mar**  
Porto

**Antígona**  
21h30

O Teatro Nacional São João estreia a peça dramática de Sófocles. As personagens caminham angustiadas entre pontos de interrogação, até que Antígona se entrega à morte. Com encenação de Nuno Carinhas, os bilhetes vão dos 7,5 aos 16 euros.

**28 Mar**  
Estarreja

**Lenheiras de Cuca Macuca**  
16h

Um espectáculo que revisita as mulheres que transportavam a lenha, com o olhar contemporâneo do grupo conhecido em Espinho por participação regular no Mar-Marionetas, o Teatro e Marionetas de Mandrágora. Entrada livre num espectáculo de histórias lendárias.

## Farmácias

**23 de Março**  
Farmácia Higiene  
Rua 19, Tel.: 227 340 320

**24 de Março**  
Grande Farmácia  
Rua 8, Tel.: 227 340 092

**25 de Março**  
Farmácia Conceição  
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

**26 de Março**  
Farmácia Teixeira  
Av. 8, Tel.: 227 340 352

**27 de Março**  
Farmácia Santos  
Rua 19, Tel.: 227 340 331

**28 de Março**  
Farmácia Paiva  
Rua 19, Tel.: 227 340 250

**29 de Março**  
Farmácia Higiene  
Rua 19, Tel.: 227 340 320

**30 de Março**  
Grande Farmácia  
Rua 8, Tel.: 227 340 092

## Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

**23 de Março**  
Máxima - 18°  
Mínima - 8°



**27 de Março**  
Máxima - 13°  
Mínima - 11°



**24 de Março**  
Máxima - 13°  
Mínima - 11°



**28 de Março**  
Máxima - 14°  
Mínima - 9°



**25 de Março**  
Máxima - 11°  
Mínima - 9°



**29 de Março**  
Máxima - 14°  
Mínima - 9°



**26 de Março**  
Máxima - 13°  
Mínima - 10°



**30 de Março**  
Máxima - 13°  
Mínima - 10°

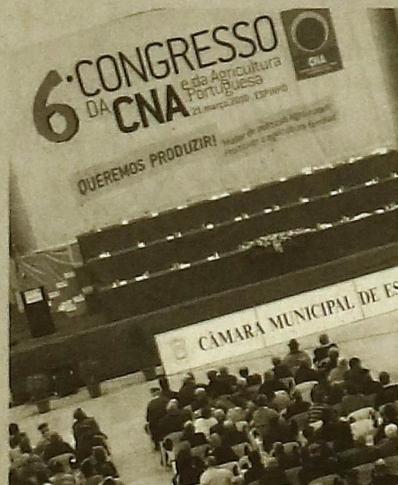


## Espinho "entre aspas"

### Jornal i

O ministro da Agricultura anunciou hoje em Espinho, perante 2500 representantes do sector, que os agricultores portugueses vão ficar isentos da modulação voluntária que os obrigaria a entregar ao Estado uma percentagem das ajudas directas.

Durante o Congresso Nacional de Agricultura que se realizou na Nave Polivalente.



### Diário de Notícias

"Que caminhos para a animação portuguesa?", perguntam os profissionais, que estão a preparar uma carta estratégica para o sector que deverá estar pronta em Novembro, durante o Cinanima, altura em que será entregue aos ministérios da Cultura, Educação e Ensino Superior. Num artigo sobre o possível fecho de muitas produtoras de cinema de animação.

### Correio da Manhã

A primeira pessoa a ser detida foi uma mulher denunciada pelo passaporte falso que usava para ir ao Casino de Espinho. Em duas semanas levantou 100 mil euros em fichas.

Oito cidadãos de origem chinesa foram detidos pela PJ por suspeita de branqueamento de capitais, auxílio à imigração ilegal, fraude fiscal e associação criminosa.

## DIA DE LIMPEZAS

Quando, acho que em Outubro, o meu amigo João Marques me abordou por causa da iniciativa "Limpar Portugal", estava longe de imaginar o alcance que o evento veio a ter. Independentemente da quantidade de lixo recolhido, do número de participantes, ou de outros dados estatísticos, é inegável que a ideia "Limpar Portugal" foi uma brilhante ideia tomada realidade. Para mim, que participei na limpeza das matas do nosso concelho, tomou-se óbvio que um dia não chegaria para erradicar o lixo que existe escondido (e às claras) por Espinho. Durante a limpeza numa lixeira em Paramos, um dos participantes disse que "só vamos conseguir limpar 1% do que aqui está". Verdade. Mas antes um concelho que fez algo para ter uma face mais limpa do que um concelho que nada fez.

Num blogue sobre Espinho, alguém dizia que, em vez de andar a "Limpar Portugal", devia-se evitar que ele se sujasse. Também concordo. Pena que estamos num país que remedeia, em vez de prevenir.

### E O PORTO AQUI AO LADO

Depois de andar pelas matas de Paramos, decidi dar um salto até à baixa do Porto. É interessante ver como a cidade aproveitou os defuntos edifícios que jaziam no coração da Invicta, e lhes deu nova razão de vida, sejam eles bares, hotéis ou outros. Não é a pólvora, não senhor. Mas como muitas boas ideias, o difícil é pô-las em prática. Que fique o exemplo. **NN**

## FICHA TÉCNICA

**Director** Nuno Neves

**Redacção** Cláudia Brandão, Nelson Soares

**Fotografia** Filipe Couto e Tiago Casal

**Ribeiro** Colaboração Armando Bouçon,

Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

**Paginação** Nuno Neves e Melissa Canhoto

**Publicidade** Eduardo Dias **Redacção**

**e Composição** Rua 62 n.º 251 - 4500-

366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax**

227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.

**com Secretária e Administração** Rua

62 n.º 251 - 4500-366 Espinho **Telefone**

227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade**

**e Execução Gráfica/Editor** Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua

62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

**Telefone** 227331355 - **Fax** 227331356

**NIF** 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares

**Número de Registo do Título** 104499, de

28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83



Filomena Maia Gomes  
Advogada

*"Nunca digas adeus sem veres se tens contigo a chave do regresso."*

*Se a tristeza te consome põe os teus olhos na flor que aumenta as cores quando chove.*

Edgar Carneiro

O CLAS é o conselho local de acção social que assume e leva a cabo a realização dos objectivos e das acções de intervenção no âmbito da Rede Social, diz o artigo 11º do DL 115/2006 de 14 de Junho que instituiu e definiu os objectivos da Rede Social. A Rede Social articula parceiros públicos e privados e tem essencialmente em vista "Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais", Tem ainda como objectivos: "Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral"

É da natureza desta Rede Social... "a articulação e intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social"

Daqui a importância que tem para um aproveitamento razoável das entidades que integram a Rede Social Local a sua entreeajuda, intercâmbio e articulação "em rede".

Daí também a urgência de dar a conhecer a cada munícipe as entidades que integram esta REDE.

E as respectivas: actividades, serviços, que prestam à comunidade e formas de acesso.

São mais de TRINTA...

E há outras entidades ou associações com finalidades sociais e filantropias

# O que é o CLAS?



**Há outras entidades ou associações com finalidades sociais e filantropias que não integram rigorosamente essa REDE mas que prestam serviços sociais à Comunidade de Espinho"**

que, mercê do rigor da Lei, não integram rigorosamente essa REDE mas que prestam serviços sociais à Comunidade de Espinho! É urgente dar a conhecer estas associações; muitas delas são indispensáveis à sobrevivência e mínima qualidade de Vida de muitos de nós.

A entreeajuda entre algumas aproveitava meios e aumentava o número de espinhenses servidos.

Muitas delas podem até prestar serviços similares ou mesmo iguais. Impõe-se optimizá-las.

Para isso é preciso conhecer cada uma destas entidades e divulgar os serviços que prestam.

Cada uma delas tem de ter direito a dar "notícias" dos seus préstimos à sociedade.

Os CLAS - conselhos locais de acção social - integram o Presidente da Câmara e o seu núcleo executivo é formado por representantes da Segurança Social e da Câmara Municipal.

Daqui mesmo se convida o Município a propor a cada uma destas entidades que, usando até o "placard" camarário, dê a conhecer "visualmente" a cada espinhense os serviços que dela pode receber,

E também, os serviços que espera quer dos seus utentes quer de cidadãos que possam voluntariar-se para melhorar os préstimos que deles esperamos!

É preciso que o Município assuma esta como TAREFA URGENTE:

- dar a conhecer todas as valências da Rede Social,
- convocar cada uma delas a apresentar-se à cidade,
- informando-nos dos serviços que presta
- dando notícia das suas carências,
- **SÓ ASSIM PODEREMOS APROVEITAR TODAS AS SUAS POTENCIALIDADES A FAVOR DOS ESPINHENSES. DEMOS VISIBILIDADE À REDE SOCIAL! FMG**

**Só assim damos Vida àqueles que já vivem por nós e para nós**



Fotografia | Sérgio Rocha

### Jantar de top

Os heróis de Eregli, na Turquia, juntaram-se para recordar o único troféu europeu do Voleibol nacional. Parte da equipa do Sp. Espinho, entre os quais José Pedrosa, Rui Pedro, João Brenha e Miguel Maia, comemorou, à mesa, o título da Top Teams Cup, obtido a 18 de Março de 2001, frente aos russos do Ekaterinburg. Passaram nove anos, mas a memória não apagou aquela tarde de glória e a excelência de um conjunto de atletas que assinalaram uma página ímpar na história do desporto espinhense. **NS**



## Se Ford os visse

Dezenas de carros da marca Ford passearam-se, durante o dia de domingo, pelas ruas de Espinho. Mas não era qualquer um. Aqui contava a longevidade, a relíquia, se lhe quisermos assim chamar. Eram muitos, vistosos e atraíram as atenções dos curiosos. Henry Ford parecia saber o que fazia. Foi o primeiro empresário a aplicar a montagem em série de forma a produzir automóveis em massa num curto espaço de tempo e a um custo mínimo. A introdução do modelo Ford T revolucionou os transportes e a indústria norte-americanos. E até o sol os veio ver de perto CB



### Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

